

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 30/04/2015

- [Dilma critica redução da maioria penal em evento para juventude rural](#)
- [Campanha contra a redução da maioria penal intervém em praças do país](#)
- [Ministério do Turismo mobiliza taxistas contra exploração sexual infantil](#)
- [Oportunidade para alunos de escola pública conhecerem os EUA](#)
- [Conexão escola-comunidade: especialistas apontam sete motivos para a integração](#)
- [Anteprojeto sobre sequestro internacional de crianças deve sair em maio](#)
- [Em PE, menino se fere com arma do pai e é internado em estado grave](#)
- [Escola municipal do Recife limita frequência de garota autista](#)
- [Presidente francês punirá soldados que estupraram crianças africanas](#)
- [Menor indiana vítima de tentativa de estupro morre ao cair de um ônibus](#)

Assunto: Dilma critica redução da maioria penal em evento para juventude rural

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 30/04/2015



Em discurso no 3º Festival da Juventude Rural, Dilma defendeu o aumento da pena para o adulto que usar o jovem como escudo em uma organização criminosa. Valter Campanato/Agência Brasil

A presidenta Dilma Rousseff criticou hoje (29) as propostas que reduzem a maioria penal. “Toda experiência demonstra que redução não resolve a questão da violência”, destacou.

Para Dilma, combater a violência se resolve punindo rigorosamente os adultos que aliciavam adolescentes para cometerem infrações. “Defendemos que a pena seja agravada para o adulto que utilizar jovens como escudos dentro de uma organização criminosa. Não é reduzindo a maioria penal. É agravando a pena para o adulto que usou o jovem sabendo que, com isso, estava reduzindo seu raio de ação. Não se pode acreditar que a questão da violência que atinge o jovem decorre da questão da maioria ou da redução dessa maioria.”

Durante o 3º Festival da Juventude Rural, organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a presidenta informou que o governo tem um compromisso com a extensão da banda larga para as regiões rurais brasileiras. Segundo ela, essa “exigência” decorre do momento em que todas as pessoas se conectam por meio da rede mundial de computadores. “Daí a importância da internet para a juventude de trabalhadores rurais e pequenos produtores assentados da reforma agrária. É condição essencial de vida. Sem isso, não haverá presença no campo.”

Dilma destacou também a relação do governo com os movimentos sociais. “Muitas coisas conquistadas são frutos dessas conversas, porque vocês reivindicam e defendem posições. Por isso, a importância de eventos como esse.”

Em referência à corrupção, a presidenta disse que a confusão entre o privado e o público “vem lá de trás”. Acrescentou que “decorre de uma coisa chamada patrimonialismo”, referindo-se ao tempo das oligarquias. Segundo ela, o governo tem defendido o patrimônio público. “Por isso, é importante termos claro que a visão do que é público é algo essencial. Temos de respeitar o que é o bem público. Temos de ser capazes de prestar contas sobre esse bem público. Sobretudo, temos, como governo, de ser capazes de defendê-lo. Quero assegurar que estamos fazendo [isso].”

Representante da Contag, Maria José Morais destacou a presença dos 8 milhões de jovens que vivem no campo. Maria José afirmou que parte dessa juventude quer sair do campo, mas a outra quer continuar trabalhando na agricultura. “Queremos estar no campo, alimentar o Brasil. Queremos trabalhar na terra, com uso sustentável dos recursos da natureza”, explicou.

Segundo Mazé, como é conhecida, para que os jovens continuem no campo é preciso que o Estado brasileiro desenvolva políticas que valorizem a juventude. Ela defendeu a bandeira da reforma agrária, de forma que haja condições para essa permanência.

De acordo com Alberto Broch, presidente da Contag, “mais importante que as reivindicações é o tema que os jovens levantam. Eles querem continuar produzindo alimentos daqui a 10, 20 ou 30 anos”.

Na abertura do festival, o governo federal lançou o edital da Juventude Rural, que destinará R\$ 5 milhões para projetos de cooperativas e associações de jovens voltados para produção.

Esta edição do festival tem como tema Juventude na Luta por Terra, Políticas Públicas e Sucessão Rural na América Latina. A expectativa é que 5 mil jovens brasileiros e de outros países da América Latina participem do evento, que termina amanhã (29) com um ato político na Esplanada dos Ministérios em defesa da reforma política.

Além de conferências e painéis temáticos sobre o papel da juventude na luta pela terra, o festival contou também com oficinas pedagógicas e atividades culturais.

Assunto: Campanha contra a redução da maioria penal intervém em praças do país

Fonte: Portal Andi

Data: 30/04/2015



Praças em todo o Brasil foram decoradas com as cores roxa e laranja na madrugada desta quarta-feira. A ação faz parte da campanha “Amanhecer contra a redução”, criada por jovens estudantes cariocas com a intenção de mobilizar a população contra a PEC 171, que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos, em tramitação na Câmara dos Deputados. O projeto teve cerca de 2 mil pessoas inscritas em 400 praças ao redor do país. O objetivo foi intervir em espaços públicos na madrugada do dia 28 de abril para o dia 29, com cartazes, faixas, adesivos, lambe-lambes e pipas, o símbolo da campanha. Segundo Daniela Orofino, de 22 anos, estudante de Ciências Sociais da UFRJ e integrante do movimento, a pipa é um símbolo da juventude e representa liberdade; o roxo e o laranja dialogam com os jovens. A estudante conta que, inicialmente, o foco da campanha era o Rio de Janeiro, mas ao abrir inscrições de praças via internet, grupos de todos os estados do país se mostraram interessados. No ar há pouco mais de uma semana, o site teve mais de 300 praças inscritas em seis dias. No Rio, mais de 150 praças estão cadastradas em municípios como São Gonçalo, Niterói, Petrópolis, Nova Iguaçu, além da capital. Daniela explica que não há uma liderança na campanha e o processo tem caráter colaborativo. Assim que a Comissão de Constituição e Justiça aprovou o texto da proposta, estudantes de diferentes cursos e escolas se reuniram para pensar em maneiras de mobilizar a população e encontraram inspiração na campanha uruguaia “No a la baja” (Não à redução). Nessa mesma reunião, segundo a jovem, foram decididos os pontos que a campanha defende: #ReduçãoNãoÉSolução, #CadeiaÉDesperdício e #VoaJuventude. Os argumentos sustentam que nenhum país que reduziu a maioria penal conseguiu diminuir a violência; que cadeia não melhora a conduta de presos; e que é preciso investir na juventude com políticas públicas.

Assunto: Ministério do Turismo mobiliza taxistas contra exploração sexual infantil

Fonte: Portal Andi

Data: 30/04/2015



Representantes do Ministério do Turismo e do Sindicato dos Permissionários de Táxi e Motoristas Auxiliares do Distrito Federal (Sinpetaxi) se reuniram hoje (29) para reafirmar parceria entre os taxistas e o governo no combate à exploração sexual infantil. O estímulo às novas ações é o volume de turistas que devem chegar ao país para os Jogos Olímpicos de 2016. De acordo com o coordenador-geral de Proteção à Infância do Ministério do Turismo, Adelino Neto, as ações serão articuladas por aqueles agentes que lidam direta ou indiretamente com os turistas. "O taxista é fundamental para evitar que o explorador seja levado à vítima. Nosso trabalho com os motoristas é fazer com que eles integrem a rede de proteção à infância no âmbito do turismo", disse o coordenador. Dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República indicam que, em 2014, foram registradas 5,4 mil denúncias ao Disque 100. O estado que mais recorreu ao serviço foi São Paulo, com 669 ligações, seguido por Minas Gerais, com 448 denúncias, e Rio de Janeiro, com 435 ligações. O crime de exploração sexual de vulneráveis é hediondo, inafiançável e com penas que variam de quatro a dez anos de reclusão. Todas as denúncias podem ser feitas sob anonimato pelo Disque 100. O serviço é gratuito, funciona 24 horas e, após receber a denúncia, aciona os órgãos responsáveis pela coerção das práticas de violação de direitos.

Assunto: Oportunidade para alunos de escola pública conhecerem os EUA

Fonte: Portal Andi

Data: 30/04/2015



Alunos da rede pública de ensino, que têm de 15 a 18 anos podem concorrer a uma das 50 vagas do programa gratuito de intercâmbio Jovens Embaixadores 2016. As inscrições são feitas pelo site www.jovensembaixadores.org/2016/ até 9 de agosto de 2015. A iniciativa é da Embaixada dos Estados Unidos e existe desde 2003. Os selecionados passam três semanas conhecendo a cultura, escolas, projetos sociais e participam de oficinas sobre liderança e empreendedorismo. Além disso, os estudantes fazem apresentações sobre o Brasil para os norte-americanos. Os jovens que querem esta oportunidade precisam ter boa fluência oral e escrita da língua inglesa, ter excelente rendimento escolar, ser aluno do ensino médio, participar, a pelo menos um ano, de projetos de responsabilidade social e nunca ter viajado para os Estados Unidos. Para tirar dúvidas sobre o programa, a embaixada oferece em 4 de maio, às 14h, um bate-papo pela plataforma Google Hangout com jovens embaixadores de anos anteriores e com a coordenadora do programa. Na página do Facebook está disponível vídeo sobre o lançamento da edição deste ano. O programa é financiado pelo Governo dos Estados Unidos e conta com o apoio do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e as Secretarias Estaduais de Educação, a rede de Centros Binacionais Brasil-Estados Unidos, e também as empresas FedEx, MSD, Microsoft, Bradesco, IBM e a Boeing Brasil.

Assunto: Conexão escola-comunidade: especialistas apontam sete motivos para a integração

Fonte: Promenino

Data: 30/04/2015

Promenino



Estudantes do projeto Escola Integrada visitam parque em Belo Horizonte

Salas grandes com carteiras enfileiradas e alunos de costas uns para os outros. Do colega da frente só se vê a nuca – e pelas próximas quatro horas as conversas e trocas estão proibidas. No Brasil, esse modelo de educação em massa, surgido no final do século dezenove, está desgastado e envelhecido. Perdeu seu tempo histórico e sua razão de existir.

Entre 2007 e 2012, Pilar esteve à frente da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e participou da formulação do programa Escola Integrada, que estendeu as oportunidades de aprendizagem para além da sala de aula no ensino fundamental de Belo Horizonte. Já Heloísa foi gerente estratégica do projeto Ginásio Experimental Carioca (GEC), que atende jovens do Ensino Fundamental 2 em horário integral, apresentando inovações em conteúdo, método e gestão.

Ao menos essa é a opinião de duas especialistas em educação, Maria Pilar Lacerda e Heloísa Mesquita. “É por isso que a maioria prefere sentar na turma do fundão”, brincou Pilar, ao notar que o público do debate A escola conectada à comunidade se comportava da mesma maneira. O evento foi organizado pelo Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Profissional

(NIDP) da Escola Lourenço Castanho e aconteceu em um auditório da unidade de Ensino Médio do colégio na segunda-feira (27/4).

Para essa transformação acontecer, Pilar não tem dúvidas: “A comunidade é absolutamente transformadora nesse processo”. A partir do debate entre Pilar e Heloísa, o Portal Aprendiz enumerou sete razões para incentivar a conexão entre os espaços de aprendizagem formais com a comunidade.

#1 Reconhecer o outro

Mesmo em bairros de metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte existem muitas disparidades entre as pessoas. Ao invés de ser baseado em medo e distanciamento, o convívio social entre os moradores pode estimular a troca de conhecimentos e ensinar as crianças e adolescentes a reconhecer e respeitar e valorizar as diferenças. “Educação comunitária é importante para aprender a reconhecer o outro. Temos que pensar que a sociedade só sobreviverá se passar os seus conhecimentos para os mais jovens”, aponta Pilar.

“Conhecer o outro é a melhor forma de a pessoa se formar, fazer percursos para reconhecer o território e estabelecer relações que humanizam”, acrescenta.

#2 Mapear os gostos dos estudantes

Heloísa acredita que a palavra Experimental dá um caráter mágico aos ginásios cariocas, pois transforma o projeto em um laboratório que o libera de burocracias estatais, mesmo sem abrir mão de monitoramento e organização. Uma das pesquisas realizadas pela escola elencou os interesses, desejos e vontades dos estudantes, desde o músico e banda que mais ouviam até as suas preferências alimentares. “A escola precisa ir além do ensino – precisa ouvir e se conectar ao jovem atual”, defende Heloísa.

#3 Descobrir os conhecimentos da comunidade e levá-los para dentro da escola

“Em minha trajetória, percebi que trazer a família para a escola impacta muito o aprendizado”, revela Heloísa. No processo de mapeamento da comunidade, um dos GECs descobriu a mãe de um aluno que, sendo bancária e trabalhando com números, passou a ajudar estudantes com dificuldades em matemática. “Qual a vocação daquela população no entorno da escola?” Essa é uma das questões que, segundo Heloísa, devem ser feitas por toda instituição de ensino.



Oficinas de grafite também são oferecidas pelo projeto

A mesma pesquisa revelou uma habilidade manual presente na maioria dos estudantes: a de fazer reparos domésticos como consertar tomadas e instalar antenas de televisão. O Ginásio, então, criou matérias eletivas extracurriculares contemplando as áreas de mecânica, eletrônica e elétrica. “Nós, como gestores, temos que sair da escola, conhecer onde o aluno mora, o que ele vive”, observa Pilar.

#4 Reconhecer o território como espaço educador

Já pensou que o padeiro pode ajudar o professor de química? Fortalecendo os laços comunitários e abrindo espaço para a escola circular nos espaços públicos e os moradores também entrarem na escola, cria-se a possibilidade daquele território ser reconhecido como espaço educador.

A ex-secretária do Ministério da Educação (MEC) cita o programa *BH para Crianças*, que oferece transporte aos alunos e professores para visitar museus, cinemas, teatros, parques e galerias de arte, entre outros espaços culturais da cidade. “A escola precisa abrir o portão simbolicamente e fazer o diálogo começando por onde está inserida. Isso refresca o cotidiano escolar, hoje tão envelhecido”, avalia Pilar.

A discussão sobre escolas conectadas à comunidade faz parte do Ciclo de Debates NIDP, que ao longo do ano também discutirá a conexão da escola com os pais (em agosto) e ao mundo virtual (em novembro).

#5 Conectar as escolas da comunidade

Localizada na Gávea, a Escola Americana do Rio de Janeiro fica muito próxima a uma das entradas da comunidade da Rocinha, a maior favela da cidade. A diretora de um Ginásio Experimental descobriu que, no currículo do colégio privado, havia a obrigatoriedade de cumprir ações sociais. Propôs então que os alunos da Escola Americana ensinassem inglês aos estudantes da escola pública da Rocinha. Deu certo.

#6 Ouvir as crianças

“Se a gente escutasse mais a criança veria que ela tem a resposta para fazer a mobilização e a conexão com a comunidade. Nós, adultos, temos medo de violência, o mundo está complicado, mas se a gente chamar um guri pra ajudar alguém e fazer algo por aquela comunidade ele vai topa. Porém, sempre arrumamos ‘senões’ para isso. Precisamos dar a chance de o próprio aluno abrir a porta”, propõe Heloísa.



Festival de Escolas Integradas ocupa o Conjunto IAPI, em BH

#7 Pelo direito à cidade

“Sem utopia: a educação transforma a cidade. Ou seja, toda essa discussão que estamos tendo na verdade diz respeito ao direito à cidade”, argumenta Pilar. “A escola é essencial para um futuro no qual a cidade seja desenhada para as pessoas.”

Assunto: Anteprojeto sobre sequestro internacional de crianças deve sair em maio

Fonte: CNJ

Data: 30/04/2015



O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e outras instituições estão prestes a concluir proposta de anteprojeto de lei que trata da regulamentação da atuação das autoridades brasileiras em casos de sequestro internacional de crianças. As discussões ocorrem na esfera da Comissão Permanente sobre Subtração Internacional de Crianças, coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos



da Presidência da República (SDH/PR). O anteprojeto deve ser encaminhado em maio à Casa Civil da Presidência da República, responsável pelo seu envio ao Congresso Nacional.

O sequestro internacional de uma criança se dá quando ela é retirada do país onde vive sem o consentimento de um dos genitores. Ele também ocorre quando a criança é retida em um país sem o consentimento do outro genitor, após um período de férias, por exemplo. Neste caso, o sequestro fica caracterizado mesmo que o pai ou a mãe tenha autorizado a viagem do filho.

Segundo o conselheiro do CNJ Saulo Casali Bahia, que participou de reunião da comissão permanente na segunda-feira (27/4), essa regulamentação busca cumprir diretrizes da Convenção da Haia de 1980 e da Convenção Interamericana sobre a Restituição Internacional de Menores de 1989. Ambas têm o Brasil entre os países signatários.

“Há uma lacuna legislativa que precisa ser colmatada (preenchida), a fim de que os operadores jurídicos tenham um instrumento adequado para a solução dos conflitos que surgem quando ocorre o sequestro internacional de crianças”, disse o conselheiro.

Ele se refere à necessidade de se regulamentar, por exemplo, o papel da Autoridade Central Administrativa Federal (ACAF), órgão vinculado à SDH/PR e que é responsável por prestar cooperação internacional nos casos de sequestro; os requisitos formais e materiais do pedido de restituição da criança; o papel da Defensoria Pública da União, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, da Advocacia-Geral da União e da Justiça Federal.

Estão também entre os alvos da regulamentação as estratégias de mediação e conciliação para a solução de conflitos do tipo, as audiências judiciais, as visitas e os procedimentos para a devolução da criança. “Tudo isso é objeto do anteprojeto de lei, em função das especificidades que devem existir em razão dos termos das convenções às quais se obrigou o Brasil”, destacou o conselheiro Saulo Casali Bahia.

Além do CNJ, a Comissão Permanente sobre Subtração Internacional de Crianças tem a participação dos ministérios da Justiça e das Relações Exteriores, da Advocacia-Geral da União, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, da Defensoria Pública da União, do Departamento de Polícia Federal, da Rede Internacional de Juízes da Conferência da Haia de Direito Internacional Privado e da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal.

Casos – Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, é expressivo o volume de pedidos de cooperação jurídica internacional enviados e recebidos pelo Brasil: de dezembro de 2013 a junho de 2014, por exemplo, eles aumentaram de 195 para 243 (24,61%). Nesse período, o número de crianças relacionadas a esses pedidos aumentou de 239 para 304 (+27,19%).

Outra informação da SDH é que, dos 243 requerimentos de cooperação em tramitação no mês de junho do ano passado, 79% se referiam à entrada irregular de crianças no Brasil. A SDH/PR interpreta o expressivo número de pedidos apresentados por países estrangeiros como um dos efeitos da crise econômica internacional, que tem obrigado brasileiros a retornar ao Brasil, acompanhados de seus filhos. Na maioria dos casos, o retorno acontece sem o cumprimento das formalidades necessárias. Já em relação ao baixo índice de pedidos relacionados a crianças retiradas do Brasil, de 21%, a SDH/PR aponta como causa um maior rigor nos procedimentos exigidos para a saída de menores brasileiros do território nacional.

Assunto: Em PE, menino se fere com arma do pai e é internado em estado grave

Fonte: Portal G1 PE

Data: 30/04/2015



Criança tem 9 anos e está na UTI, após passar por cirurgia. De acordo com delegada, o pai é um policial militar.

Está internado em estado grave, no Recife, um menino de 9 anos que foi atingido por um tiro ao manusear a arma do pai. Ele se feriu na quarta-feira (29) dentro de casa, no Curado III, em Jaboatão dos Guararapes. Nesta quinta (30), ele permanece na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica do Hospital da Restauração, na capital pernambucana.

Segundo a unidade de saúde, o menino passou por uma cirurgia após ser socorrido. Mesmo assim, a situação permanece grave. Ainda de acordo com o HR, o menino foi baleado no tórax. E, segundo a delegada Joseneide Confessor, da Polícia Civil, o tiro foi disparado por uma pistola de calibre ponto 40 que pertence ao pai da vítima, um policial militar.

“O menino foi baleado no emprego da arma do próprio pai, que é policial militar. A família estava toda em casa no momento do acidente. De repente, ouviu-se um estampido e eles já encontraram a criança ferida dentro do quarto”, contou a delegada, que recebeu a ocorrência na manhã de quarta, no departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Confessor ainda contou que o policial não prestou depoimento na quarta-feira porque estava muito abalado com a situação do filho. Agora, segundo a assessoria de comunicação da Polícia Civil, o caso continuará sendo investigado pela Delegacia de Jaboatão Velho, cujo delegado titular é Igor Leite. O boletim da ocorrência, no entanto, ainda não foi transferido para a unidade.

A Polícia Militar foi procurada pelo **G1** para falar sobre o caso, mas ainda não recebeu seu retorno.

Assunto: Escola municipal do Recife limita frequência de garota autista

Fonte: Jornal de Comércio de PE

Data: 30/04/2015

jornal do  commercio

Segundo avó da criança, a menina só pode assistir às aulas duas vezes por semana.



Carla, 9 anos, só vai à escola duas vezes por semana. A avó Elizabete lamenta a determinação do colégio

Carla Beatriz Menezes da Silva, 9 anos, adora ir para a escola. Em casa, quer ajudar a avó a lavar a farda para usá-la. Fica feliz quando tem aula. Mas a garota só está frequentando a Escola Municipal Professor Manoel Torres, localizada no bairro da Imbiribeira, Zona Sul do Recife, duas vezes por semana e por apenas duas horas por turno. Segundo Maria Elizabete Silva, 47, avó da garota e responsável por sua guarda, a direção do colégio informou que não teria condições de ficar com Carla todos os dias e determinou que só a levasse dois dias semanalmente. A menina é autista.

Uma lei estadual que amplia os direitos das pessoas que têm autismo foi promulgada segunda-feira passada. Uma das questões previstas na lei é a inclusão dos estudantes com a síndrome em classes regulares de ensino público e privado. “Acho que tiveram preconceito com Carla. É triste porque ela está gostando muito de ir para a escola. Gostaria que ela fosse todos os dias”, lamenta Elizabete, que veio morar no Recife em fevereiro deste ano. Antes, vivia com a neta no município de São Vicente Férrer, no Agreste pernambucano, onde a garota nunca estudou por falta de unidades que a recebessem.

Na Escola Manoel Torres, Carla foi inserida numa turma regular do 2º ano do ensino fundamental. Mas a professora não conta com profissional para apoiá-la na sala de aula. Quase um ano atrás, em maio do ano passado, a Secretaria de Educação do Recife prometeu que, em vez de chamar estagiários para auxiliarem os docentes, realizaria concurso com mil vagas para Agentes de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial. O prazo era fazer a seleção até o final de 2014.

Apenas na semana passada o contrato com a Fundação Getúlio Vargas, responsável pela seleção, foi assinado, mas sem definição da quantidade de vagas. Existem, nas escolas municipais da capital pernambucana, 250 alunos com necessidades especiais esperando por um estagiário. A justificativa da Secretaria de Educação para o problema é a dificuldade em encontrar estudantes do curso de pedagogia para atuar na rede.

Segundo a chefe da Divisão de Educação Especial da Secretaria de Educação, Lauricéia Tomaz, o que ficou combinado com a avó de Carla é que ela iria todos os dias, em um tempo menor, com a perspectiva de aumentar o período gradativamente, até a menina se adaptar. “Para o autista, a mudança de rotina é um processo difícil. Carla nunca estudou, é uma realidade diferente para ela. Como teve dificuldade na adaptação, sugerimos que fosse duas vezes por semana até ampliar e ficar todos os dias, o turno todo”, explica Lauricéia.

Lorena Frota, 30, madrinha de Carla, formalizou uma denúncia, pela internet, no Ministério Público Estadual. “Primeiro disseram que não havia vaga para Carla na escola. Depois arrumaram uma vaga. É lamentável que a escola não esteja preparada para receber um aluno especial. Ela tem direito, como todo cidadão, a frequentar a escola”, destaca Lorena.

Assunto: Presidente francês punirá soldados que estupraram crianças africanas

Fonte: Diário de PE

Data: 30/04/2015



Segundo uma fonte judicial francesa, seriam 14 militares suspeitos dos crimes.



François Hollande e o ministro da Defesa, Jean-Yves Le Drian.

Paris (AFP) - O presidente francês François Hollande afirmou nesta quinta-feira que será implacável caso sejam confirmadas as acusações de que soldados franceses estupraram crianças e mulheres na República Centro-africana.

"Se algum militar se comportou mal, serei implacável. Desde que recebemos as primeiras informações, o ministério da Defesa e eu mesmo colocamos em andamento uma investigação e comunicamos à justiça", declarou.

Segundo uma fonte judicial francesa, seriam 14 militares suspeitos dos crimes.

As acusações de estupro foram feitas por seis crianças com idades variando de 9 a 13 anos. Quatro afirmaram ter sido estuprados, e dois disseram ter testemunhado os fatos.

Na véspera, um porta-voz da ONU informou que investigadores de direitos humanos da organização conduziram uma investigação no ano passado depois de importantes acusações de abuso e exploração sexual por soldados franceses na República Centro-Africana.

De acordo com o porta-voz adjunto da ONU, Farhan Haq, um funcionário da organização foi suspenso por ter vazado em julho 2014 os resultados da investigação para as autoridades francesas.

O relatório confidencial documenta a exploração sexual de menores por parte de soldados franceses estacionados na República Centro-Africana, incluindo detalhes sobre as vítimas e dos soldados envolvidos.

O ministério da Defesa francês confirmou que Paris abriu sua própria investigação após a da ONU.

O jornal britânico The Guardian identificou o funcionário que vazou o relatório confidencial como o sueco Anders Kompass.

A ONU, que não havia identificado o diplomata, afirmou que "tal conduta não faz dele um informante".

Kompass vazou o documento confidencial antes de ser apresentado a altos funcionários do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos.

Os abusos descritos no documento ocorreram antes da implementação da missão das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA) e foram investigadas pelo Gabinete de Direitos Humanos da ONU, em Bangui, no final do segundo trimestre do ano passado.

Segundo o jornal britânico The Guardian, o relatório pode conter testemunhos de crianças que afirmaram terem sido estupradas por soldados franceses entre dezembro de 2013 e junho 2014 em um campo para deslocados no aeroporto de Bangui.

A França enviou tropas para a República Centro-Africana em dezembro de 2013, quando o país estava mergulhado na violência após um golpe que derrubou o líder Francois Bozizé.

Assunto: Menor indiana vítima de tentativa de estupro morre ao cair de um ônibus

Fonte: Diário de PE

Data: 30/04/2015



A polícia informou que a menina viajava com sua mãe no ônibus quando o motorista e dois passageiros a assediaram.

Nova Délhi (AFP) - Uma adolescente indiana de 16 anos morreu ao cair do ônibus em que viajava, supostamente depois que o motorista e outros homens tentaram estuprá-la e a empurraram para fora do veículo, segundo a imprensa local.



Indianas protestam contra violência contra as mulheres.

A polícia informou que a menina viajava com sua mãe no ônibus, em um povoado do distrito de Moga, no estado de Punjab (norte), quando o motorista e dois passageiros a assediaram, informou a agência Press Trust of India (PTI).

"Depois foram empurradas e jogadas para fora do ônibus em movimento pelos acusados", informou o superintendente da

polícia do distrito de Moga, H.S. Pannu.

A agência informou que o motorista e um dos homens foram presos e o terceiro estava sendo procurado.

Este incidente é o último de uma série de ataques a mulheres que desatou a indignação no país e lembra outro episódio em que um grupo de homens estuprou uma estudante de fisioterapia em um ônibus em Nova Délhi.

A moça de 23 anos morreu por causa dos ferimentos, dando início a um intenso debate sobre crimes sexuais e semanas de protestos.

Neste último caso, a TV exibiu imagens da mãe da vítima recuperando-se na cama do hospital, enquanto que, no lado de fora, manifestantes exigiam ações contra os motoristas de ônibus.

"Eles ficaram abusando da gente. Ninguém ajudou. Depois nos jogaram para fora do ônibus", explicou a mãe da vítima ao canal NDTV news.